



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA HEMOLÍTICA DO FETO E DO RECÉM-NASCIDO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023

RÁYSSON RIBEIRO DA COSTA; VALÉRIA SOARES DE ALENCAR; MYLENA DE LIMA RAMOS; JULIA MATOS; DOGIVAL LIMA MOREIRA

Introdução: A doença hemolítica do feto e do recém-nascido (DHRN) se caracteriza por um quadro clínico chamado de hemólise, que é uma degeneração ou destruição de glóbulos vermelhos fetais ocasionados por ações de aloanticorpos pertencentes à mãe, devido a incompatibilidade do fator Rh. Na vida fetal, pode evoluir com anemia precoce, até morte, já no recém-nascido, a hemólise contínua acarreta hiperbilirrubinemia grave e potencial prejuízo ao sistema nervoso. É considerada rara e a identificação de casos de alto risco é um desafio, pois os títulos de anticorpos na mãe nem sempre são suficientes para identificar gravidezes em risco de DHRN. Apresenta morbimortalidade grave no feto e no recém-nascido, sendo necessário estudo de sua incidência, para que medidas de investigação durante o pré-natal consolidem-se, de fato, como principal e melhor meio preventivo. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia da DHRN no Brasil nos últimos 10 anos (2013 a 2023). **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, ecológico. Explorou-se todas as regiões brasileiras, além das variáveis: faixa etária, sexo e cor/raça dos participantes. Os dados foram coletados no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), analisando as internações e os óbitos no período 2013-2023. **Resultados:** Observou-se que, no período 2013-2023, o número de internações por DHRN foi maior na região sudeste, sendo as do sexo masculino mais prevalentes. No país, esse parâmetro é evidenciado em RN pardos. Verificou-se alta ocorrência de óbitos por DHRN, em ambos os sexos na região Sudeste, destacando-se a elevada taxa de mortalidade e média de permanência hospitalar para o sexo masculino. A região Norte destaca-se pela taxa de mortalidade por DHRN relacionada à cor/raça em indígenas. Foram observados na região Centro-Oeste do país maior tempo de permanência hospitalar geral, predominantemente amarelos do sexo masculino. **Conclusão:** Por se tratar de uma doença imunohematológica em população perinatal, as estratégias de prevenção da DHRN baseiam-se no diagnóstico precoce, portanto, conhecer os dados epidemiológicos e diretrizes sobre o tema é de suma importância para se diminuir os casos da doença, isso principalmente através de adequado pré-natal.

Palavras-chave: **ANEMIA; INCIDÊNCIA; INCOMPATIBILIDADE; PEDIÁTRICO; PREVENÇÃO**